

Mediação literária na biblioteca pública: o lugar do livro infantojuvenil ilustrado

Jocilene de Brito Bicas
jocilene.bicas@edu.unirio.br

Patricia Vargas Alencar
patricia.vargas@unirio.br

Resumo

Este artigo objetiva elaborar um planejamento para a atuação do mediador de leitura literária infantojuvenil em bibliotecas comprometido com o desenvolvimento sustentável. Para tanto, adota as contribuições de Feres (2023) no que diz respeito aos estudos sobre o discurso amoroso na abordagem de temas “fraturantes” veiculados em livros ilustrados de literatura infantojuvenil. Em adição, considera as diretrizes da Agenda 2030 da ONU para discutir estratégias de leitura em bibliotecas para favorecer uma sociedade mais inclusiva. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que discute as diferenças entre livros ilustrados e livros com ilustração e que apresenta uma proposta de ação de mediação de leitura para o acolhimento e para a transformação social via discurso amoroso. Une-se a pesquisas que já investigaram narrativas ficcionais ilustradas para o público infantojuvenil, bem como se soma aos estudos que já investigaram caminhos de atuação para a prática da leitura literária em Bibliotecas com vistas à promoção do bem-estar para todos.

Palavras-chave: literatura infantojuvenil; livro ilustrado; mediação da leitura; desenvolvimento sustentável.

Literary mediation in the public library: the place of the illustrated children's book

Abstract

This article aims to develop a plan for the work of children's and young adult literary reading mediators in libraries committed to sustainable development. To this end, it adopts the contributions of Feres (2023) regarding studies on the discourse of love in addressing “divisive” themes conveyed in illustrated books of children's and young adult literature. In addition, it considers the guidelines of the UN 2030 Agenda to discuss reading strategies in libraries to promote a more inclusive society. This is a qualitative study that discusses the differences between illustrated books and books with illustrations and presents a proposal for reading mediation action for welcoming and social transformation through the discourse of love. It joins research that has already investigated illustrated fictional narratives for children and young adult audiences, as well as adding to studies that have already investigated ways of acting for the practice of literary reading in libraries with a view to promoting well-being for all.

Keywords: children's literature; illustrated book; reading mediation; sustainable development.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva elaborar um planejamento para a atuação do mediador de leitura que visa assegurar a educação inclusiva em bibliotecas. Discute de que maneira o bibliotecário pode organizar estratégias de leitura literária para o público infantojuvenil de modo a promover uma sociedade inclusiva com base na Agenda 2030 da ONU. Reflete sobre as contribuições do discurso amoroso (Feres, 2023) para a abordagem de temas sensíveis que são veiculados em livros ilustrados.

A adoção de critérios para as práticas de leitura pode ser um passo importante para garantir que as bibliotecas ofereçam acervos que não apenas entretenham, mas também eduquem e transformem, favorecendo a formação de cidadãos mais conscientes e inclusivos através do discurso amoroso proposto por Feres (2023). Ao mesmo tempo, essa abordagem transforma a biblioteca em um espaço de formação onde crianças e jovens podem se desenvolver de maneira integral, aprendendo valores como respeito e inclusão. Este trabalho se justifica, portanto, na medida em que contribui para estabelecer quais critérios o mediador de leitura deve adotar para a mediação da leitura de livros ilustrados de literatura infantojuvenil, em bibliotecas, com vistas ao comprometimento com o desenvolvimento de uma sociedade mais empática e mais proativa.

As bibliotecas podem se tornar espaços de transformação social, por intermédio dos quais, o acesso à literatura infantojuvenil ilustrada forma cidadãos mais conscientes e preparados para viver em uma sociedade plural e inclusiva. Essa perspectiva alinha-se à missão democrática das bibliotecas, garantindo que todos os usuários, independentemente de sua origem, tenham acesso a ferramentas que os ajudem a construir um mundo mais justo e amoroso, indo ao encontro dos objetivos sustentáveis estabelecidos pela ONU em sua Agenda 2030.

A prática da leitura por meio de livros ilustrados da literatura infantojuvenil, que abordam temas desafiadores com base no discurso amoroso, pode contribuir, conforme é estabelecido no ODS 4, para “assegurar que todos desenvolvam os conhecimentos e habilidades necessários para promover o desenvolvimento sustentável [...]”. Essa abordagem educacional visa integrar, por exemplo, os direitos humanos, a cultura de paz e a valorização da diversidade cultural na formação dos alunos.

2 METODOLOGIA

Com base nas definições de Feres (2023) sobre o discurso amoroso, livro ilustrado e tema fraturante, selecionamos o livro ilustrado intitulado “Detetive Chapeuzinho vermelho e o mistério da sombra digital” para o planejamento de estratégias de atuação em bibliotecas no que se refere à formação do leitor infantojuvenil.

Para desenvolver nossa proposta, percorremos as seguintes etapas: (1) leitura e discussão dos termos “livro ilustrado”, “tema fraturante” e “discurso amoroso” (Feres, 2023); (2) seleção de um livro ilustrado que apresentasse um tema de difícil abordagem por meio do discurso que conduz o leitor à construção do sentido e à saída da situação apresentada; (3) análise do livro selecionado com base na Agenda 2030 da ONU e nas considerações de Feres (2023); (4) elaboração de critérios para a mediação da leitura do livro ilustrado no espaço da biblioteca.

Nossa pesquisa é qualitativa que discute as diferenças entre livros ilustrados e livros com ilustração e que apresenta uma proposta de ação de mediação de leitura para o acolhimento e para a transformação social via discurso amoroso. Quanto ao método, Braga (2007) esclarece:

Na pesquisa qualitativa, as subjetividades do pesquisador e também dos sujeitos estudados, são partes fundamentais do processo de pesquisa [...] O objetivo das pesquisas qualitativas seria não apenas testar o que é conhecido, mas de fazer novas descobertas e desenvolver novas teorias com base na experiência empírica. (Braga, 2007, p. 28-29).

Para Lakatos (2003), a pesquisa requer interpretação das ideias apresentadas e posicionamento do pesquisador. Diante do exposto destacamos como recorte desse estudo a mediação de leitura, tendo como objeto de estudo o livro com imagem como discurso amoroso.

3 DISCURSO AMOROSO EM LIVROS ILUSTRADOS QUE ABORDAM TEMAS FRATURANTES: UM CAMINHO SUSTENTÁVEL POSSÍVEL

Nesta seção, apresentamos as diferenças entre livro ilustrado e livro com ilustração, bem como investigamos os termos “discurso amoroso” e “tema fraturante”, conforme Feres (2023), e também discutimos a narrativa do livro intitulado “Detetive Chapeuzinho e o mistério da sombra digital” com base nas diretrizes da Agenda 2030 para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável.

3.1 DIFERENÇAS ENTRE LIVRO ILUSTRADO E LIVRO COM ILUSTRAÇÃO

Ao acessar livros que abordam estereótipos e preconceitos, crianças e jovens conseguem desenvolver uma visão mais crítica e empática do mundo, favorecendo a formação cidadã, por meio do acesso a obras que estimulam reflexões sobre temas sociais relevantes, atuando de maneira mais ativa e consciente na sociedade. Os livros ilustrados de literatura infantojuvenil devem proporcionar não somente o encantamento, mas também a oportunidade para lidar com a realidade delicada vivenciada por muitos leitores. Trata-se de uma proposta em que o texto verbal e o não verbal (ilustração) se complementam de forma harmoniosa, com linguagem acessível e atraente para o público infantojuvenil de modo a tratar questões complexas de forma sensível e adequada à faixa etária, promovendo reflexão e otimizando o diálogo.

Feres (2023) estabelece uma distinção importante entre contos ilustrados e contos com ilustração, destacando como a relação entre texto e imagem pode variar significativamente em cada caso. Essa diferenciação é crucial para entender o papel das ilustrações na interpretação e na experiência de leitura, especialmente no contexto do público infantojuvenil. Vejamos o quadro a seguir:

Quadro 1 – Distinção dos conceitos: Contos Ilustrados e Contos com Ilustração por Feres (2023)

Contos Ilustrados	“É classificado como literatura infantil ou infantojuvenil por ter como característica a presença da imagem vinculada à palavra, ingenuamente entendida como facilitadora da compreensão [...]” (Feres, 2023, p.51).
Contos com Ilustração	“Uma obra que apresenta um texto (verbal), espacialmente predominante e autônomo do ponto de vista do sentido, mas acompanhado de ilustrações [...]” (Feres, 2023, p.54).

Fonte: Elaborado pelas autorias (2025)

Reconhecer a diferença entre as abordagens do quadro anterior é relevante para a mediação de leitura com vistas ao letramento literário em bibliotecas, pois os contos ilustrados oferecem uma experiência mais rica e interativa, especialmente para leitores em formação. Eles estimulam a capacidade de interpretação visual e textual, além de promoverem uma leitura mais crítica e imaginativa. Por outro lado, os contos com ilustração podem não ter o mesmo impacto, já que as imagens não estão diretamente envolvidas na construção do significado da história. Portanto, a escolha de obras com ilustrações que dialogam profundamente com o texto pode ser uma estratégia eficaz para mediadores de leitura, visando o desenvolvimento de habilidades de interpretação e o estímulo do prazer pela leitura por parte do público infantojuvenil.

O livro ilustrado, na perspectiva de nosso estudo, vai ao encontro do que a autora defende sobre conto ilustrado já que, de acordo com tal perspectiva, a narrativa é construída a partir da complementação entre a parte verbal e a não verbal.

3.2 O DISCURSO AMOROSO EM TEMAS FRATURANTES

Segundo Feres (2023, p. 18), temas fraturantes são aqueles “cuja características nos servem para dar exemplo aos conceitos definidos e/ou cujas abordagens salientam aspectos sociais carentes de questionamento, ainda que sejam, muitas vezes, considerados “fraturantes” (Ramos, 2011), de difícil manejo [...]”.

Nesta oportunidade, selecionamos o livro ilustrado “Detetive Chapeuzinho e o mistério da sombra digital”. Trata-se de uma história ficcional na qual Chapeuzinho tem a difícil tarefa de investigar o caso de um corpo que perdeu sua sombra. Para desvendar esse mistério, ela vai precisar entrar no mundo virtual através de seu celular. A finalidade da história é mostrar o perigo de uma criança nas redes sociais expondo sua privacidade sem o acompanhamento de um responsável.

O livro ilustrado selecionado apresenta como mote a perda da privacidade. As reflexões suscitadas por meio da mediação do livro considerado podem tornar mais robusto o debate sobre as questões advindas da adolescência, fase de desenvolvimento que se aplica ao público infantojuvenil. Trata-se de uma proposta que faz parte do escopo da literatura infantil contemporânea segundo Feres (2023, p. 54), “é uma forma de arte que se baseia em combinar dois conjuntos distintos de signos, o icônico (a imagem) e o convencional (a palavra). Um dos motivos que, na nossa perspectiva, reforça a preferência pelo termo conto ilustrado [...]”.

O assunto tratado no livro mencionado corresponde a um tema fraturante tendo em vista que é um tema sensível para o qual merece a criação de oportunidades para que as crianças, ao se depararem com a leitura, possam identificar narrativas desafiadoras, sobretudo pessoais, cuja solução pode ser desencadeada a partir da discussão provocada pelo mediador na biblioteca - considerado como peça fundamental no despertar do interesse pela leitura ao estabelecer uma ponte afetiva e intelectual entre o livro e o leitor em formação. A mediação, assim entendida, não é um ato neutro, mas um evento carregado de intencionalidade, escuta e vínculo, moldando a maneira como o leitor se relaciona com as palavras, com as imagens e com o mundo.

O discurso amoroso é identificado no livro selecionado uma vez que a maneira como o assunto é veiculado provoca reflexão, levando o leitor a pensar a respeito, sendo, portanto, uma proposta mais poderosa e libertadora. O discurso amoroso desperta a empatia do leitor, levando-o a uma conclusão a respeito da problemática trazida pela história, de acordo com seu ponto de vista.

Dessa maneira, podemos desconstruir preconceitos ao escolher livros que desafiem estereótipos, ajudando as crianças e jovens a desenvolverem uma visão mais crítica e empática do mundo.

3.3 A NARRATIVA DO LIVRO ILUSTRADO: PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Ao abordar o amor como um discurso cultural e socialmente construído, é possível utilizar os livros ilustrados para desconstruir temas fraturantes (Feres, 2023), de difícil manejo, como o racismo, a diversidade de gênero, a inclusão e outros temas relevantes, contribuindo para uma formação literária mais crítica, reflexiva e inclusiva:

O discurso amoroso de que tratamos não é o discurso romântico, dos enamorados, mas o discurso que deixa transparecer uma ética social efetivamente respeitosa, que resiste às desigualdades entre as pessoas e à hierarquização compulsória dos que têm direitos e dos que são “cancelados” na sociedade, “sub-humanizados”, como são as/os que sofrem misoginia,

racismo, preconceito quanto à sua sexualidade, entre outros tipos de rejeição coletiva. (Feres, 2023, p. 181).

Dessa maneira, os livros ilustrados, que combinam texto e ilustração, são especialmente eficazes para transmitir mensagens complexas de forma acessível e envolvente para o público infantojuvenil.

No livro ilustrado selecionado “Detetive Chapeuzinho e o mistério da sombra digital” temos a história do Chapeuzinho Vermelho, que cresceu e se tornou uma grande Detetive em seu Reino Encantado. Chapeuzinho ajudava os personagens das histórias infantis a não caírem em golpes do Lobo Mau. Mas, um dia em seu escritório recebeu uma grande missão de desvendar o mistério de uma sombra que tinha perdido o seu corpo e com algumas pistas que havia recebido Chapeuzinho não perdeu tempo e foi até à Fabulândia, uma rede social muito visitada.

O livro aborda a perda da identidade das pessoas que entram na internet. A rede social era manipulada pela Rainha de Copas, que tinha o controle de todas as regras e condições, de modo a fazer uma intertextualidade com a narrativa “Alice no País das Maravilhas”¹, na qual também representa seu o lado mais perverso. Na narrativa aqui focalizada, a Rainha de Copas criou um documento longo que apresentava várias regras, com as quais a maioria das pessoas concordava sem nem tomar ciência de fato. Chapeuzinho Vermelho, cuja missão era encontrar o corpo da sombra que a contratou como detetive, passou por um espelho mágico para acessar a rede social da Fabulândia. Assim como o espelho na narrativa “Alice através do Espelho”¹ funciona como um portal de acesso ao mundo maravilhoso, na narrativa “Detetive Chapeuzinho e o mistério da sombra digital” o “espelho” (no caso, a tela) serve de entrada no mundo virtual. E, da mesma forma, a personagem Rainha de Copas representa a maldade nas duas histórias já que determina as leis de funcionamento nos dois mundos – no País das Maravilhas e no mundo virtual. No mundo virtual, Chapeuzinho encontrou tantas coisas interessantes que, por um momento, esqueceu sua missão. Então, começou a investigar suas pistas e, ao longo do caminho, descobriu outros personagens de histórias infantis bem famosas, como o Gato de Botas, os Três Porquinhos e João e Maria. Finalmente, encontrou uma bruxa que conhecia todos os planos da Rainha de Copas e que revelou que a sombra perdida era sua. Ela percebeu que todos que entravam na rede perdiam suas sombras para a Rainha de Copas. Chapeuzinho, inconformada, decidiu tomar uma atitude e foi atrás da Rainha de Copas e percebeu que a rede social não era exatamente como imaginava. De volta à realidade, Chapeuzinho conseguiu refletir como funcionavam as redes sociais. Aliás, ela sentia que precisava mesmo era ficar bem longe das telas.

Recontada a história do livro, passemos então para a análise que justifica que se trata de um livro ilustrado com um tema fraturante apresentado via discurso amoroso. A intertextualidade presente no livro ilustrado aqui focalizado pode levar o leitor a entender que, assim como Alice sai madura da experiência no País das Maravilhas, Chapeuzinho também passa pela transformação do amadurecimento quando percebe sua ingenuidade ao acessar o mundo virtual pela tela. A narrativa evidencia que, por mais maravilhoso que possa parecer, o mundo virtual é perigoso e pode levar o usuário a perder sua privacidade, sua liberdade, sua sombra – aquilo que “é, de um lado, o que se opõe à luz; e, de outro, a própria imagem das coisas fugidias, irreais e mutantes” (DICIONÁRIO DE SIMBOLOS p. 842). A sombra, perdida para o mundo virtual, pode estar representando a inexistência pois, sem sombra, o ser deixa de existir no mundo real. A perda da identidade – representada metaforicamente pela perda da sombra - é o tema fraturante identificado na narrativa. Trata-se de um assunto de difícil abordagem, sobretudo, entre pais e filhos durante a adolescência – fase em que o jovem está formado sua identidade.

¹ CARROL, Lewis. Alice: As aventuras de Alice no país das maravilhas ; Alice através do espelho. 2. Ed. Cotia, SP: Pandorga, 2022.

A seguir, apresentamos a imagem (1) que representa o tema fraturante apresentado na página 44.

Figura 1 – A rede social não era exatamente como apresentava ser



Fonte: Extraído de Rodrigues (2025, p. 44)

Diz a parte verbal: “[...] Na mesma hora, por toda a Fabulândia, os filtros deixaram de funcionar e tudo ficou diferente. Chapeuzinho viu, então, que a rede social não era exatamente como apresentava ser”. Lendo apenas a parcela verbal, imaginamos o susto da descoberta do mistério, mas, ao vermos as imagens, percebemos a sua privacidade digital exposta nas redes sociais. A narrativa, em si, pode ser interpretada simplesmente como uma história que trata de um tema fraturante por Feres (2023) e atual em nossa sociedade. De certo modo, é mostrado um perigo de uma criança sozinha no mundo virtual. Segundo Feres (2023, p. 79), “A poeticidade do texto, tanto pela parcela visual quanto pela verbal, mexe com o leitor, desafiando-o a interpretar os signos a favor das emoções que expressam [...]”.

Em “Detetive Chapeuzinho e o mistério da sombra digital”, o autor faz o leitor concluir que circulam pelas redes muitos golpistas que circulam entre nós e se aproveitam das nossas informações. A leitura, portanto, sugere outros temas fraturantes correlatos à narrativa, como proteção de dados e até pedofilia. Vale destacar a linguagem não verbal que complementa a narrativa fazendo com que a criança se coloque no lugar do outro sabendo com agir nessas situações de perigo.

Na página na seguinte, temos a imagem (2), que reflete o discurso amoroso trazendo uma reflexão para o leitor.

Figura 2 – Moral da história



Fonte: Extraído de Rodrigues (2025, p. 52)

A narrativa do texto se junta à imagem, e juntas convidam o leitor a refletir sobre a moral da história fundada no amor por meio do discurso amoroso. “As narrativas fazem saber a história de personagens com os quais nos identificamos [...]”. (Feres, 2023, p. 177).

O livro ilustrado da “Detetive Chapeuzinho e o mistério da sombra digital” consegue estabelecer essas conexões com os quais nos identificamos entre a mensagem do livro ilustrado com os Objetivos da Agenda 2030, que “é um apanhado de metas, norteadores e perspectivas definidos pela ONU para atingirmos a dignidade e a qualidade de vida para todos os seres humanos do planeta, sem comprometer o meio ambiente, e, conseqüentemente, as gerações futuras [...]”. (ONU BR, 2015).

A meta do ODS 4 da Agenda 2030 “assegura que a educação seja inclusiva e de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos [...]”. (ONU BR, 2015). Ela não apenas melhora a vida dos indivíduos, mas fortalece as comunidades e as nações.

Podemos afirmar que o tema fraturante do livro ilustrado focalizado - perda da identidade no mundo virtual é apresentado por meio do discurso amoroso já que a narrativa provoca uma reflexão. Chapeuzinho consegue uma saída exitosa para o conflito. Assim, o discurso amoroso se revela a partir da solução e do direcionamento para a resolução do problema causado pelo acesso desavisado às redes. No contexto das bibliotecas, a educação de qualidade está diretamente relacionada ao papel de profissionais que atuam nelas, destacando a importância de investir em práticas de mediação de leitura e em acervos diversificados e inclusivos para promover uma sociedade mais justa, sustentável e transformadora. Se quisermos um futuro mais justo e sustentável, investir em educação é não apenas necessário, mas urgente. A sessão, a seguir, apresenta um planejamento para a mediação de livros ilustrados que abordam temas sensíveis à sociedade de modo a solucionar questões que merecem reflexões e soluções urgentes.

4 ETAPAS PARA A MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA DE LIVROS ILUSTRADOS

Ao propor etapas para identificar livros literários infantojuvenis ilustrados que abordam temas fraturantes (como questões de gênero, raça, classe, diversidade cultural, entre outros), nossa pesquisa busca preencher uma demanda importante na formação literária inicial: oportunizar, por meio do discurso amoroso, a abordagem de temas sensíveis. Essa perspectiva pode ajudar a promover a inclusão a partir da seleção de obras que representem diferentes realidades e vivências, contribuindo para a valorização da diversidade e o respeito às diferenças. Contemplar temas fraturantes na mediação da leitura literária auxilia na conexão com debates urgentes da Agenda 2030, como a justiça, equidade e responsabilidade tecnológica.

A orientação para o planejamento de práticas de leitura na biblioteca serve como parâmetro de atuação para que o bibliotecário consiga no rol de livros infantojuvenis: (1) estabelecer a distinção entre o livro ilustrado - cuja narrativa é construída pela complementação entre as partes verbal e não verbal - e o livro com ilustração - cuja narrativa verbal é dissociada da narrativa não verbal e vice-versa e (2) identificar, dentre o acervo, quais livros ilustrados apresentam, por meio do discurso amoroso, temas fraturantes.

A seguir apresentamos o quadro (2) que trata do planejamento para ações de mediação da leitura literária infantojuvenil por meios de livros ilustrados com temas fraturantes vias discurso amoroso.

Quadro 2 – Diretrizes para a elaboração da mediação da leitura literária infantojuvenil

Etapa	Ação	Aplicação
(1) Mapeamento dos livros ilustrados	Identificar livros ilustrados tomando cuidado em diferenciar de um livro com ilustração. “Em um livro-ilustrado bem-feito, nem as palavras ou as imagens	O livro “Detetive Chapeuzinho e o mistério da sombra digital” é considerado um livro ilustrado, pois as imagens ajudam a entender

	poderiam contar a história sozinhas [...]” (Feres, 2023, p. 69).	melhor a história, complementando o texto de uma forma fácil e acessível.
(2) Identificação de temas fraturantes	Identificar se o mote do livro é algo sensível na sociedade. “Isso envolve, em primeiro lugar, a capacidade física mesma do indivíduo, ligada, sobretudo, à visão e às funções do cérebro e que, em outro nível, permite ao leitor perceber e decifrar os signos, além de compreender o que dizem graças à sua capacidade cognitiva [...]” (Feres, 2023, p. 130).	No livro “Detetive Chapeuzinho e o mistério da sombra digital” identificamos como tema fraturante a perda da identidade no mundo virtual.
(3) Análise do discurso amoroso	Identificar se o discurso traz uma reflexão para o problema. “Nosso objetivo com isso é enfatizar o discurso amoroso, aquele que emerge das páginas dos livros para colocar em xeque algumas “certezas” e repensá-las [...]” (Feres, 2023, p. 92).	Identificamos que o discurso amoroso se dar por meio da reflexão mencionada ao final da narrativa por meio da qual Chapeuzinho percebe sua ingenuidade ao explorar o mundo virtual pela tela, o que leva o leitor a refletir sobre a moral da história.
(4) Reconhecimento dos OBS da Agenda 2030	Estabelecer conexões entre as mensagens dos livros ilustrados e os Objetivos da agenda 2030. “Até 2030 garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e competências necessários para promover o desenvolvimento sustentável inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis [...]” (ONU BR, 2015).	O livro ilustrado “Detetive Chapeuzinho e o mistério da sombra digital” contempla os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Isso porque, para construirmos um futuro mais justo e sustentável, é fundamental investir em educação, que é uma prioridade e uma necessidade urgente.

Fonte: Elaborado pelas autorias (2025)

Ao considerar as estratégias do quadro anterior como diretrizes para a atuação do mediador de leitura, as bibliotecas podem se tornar espaços de transformação social, por intermédio dos quais, o acesso à literatura infantojuvenil ilustrada forma cidadãos mais conscientes e preparados para viver em uma sociedade plural e inclusiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratar do discurso amoroso em livros ilustrados, conforme proposto por Feres (2023), é uma reflexão complexa e necessária, especialmente quando consideramos o papel da literatura na formação do leitor infantojuvenil e sua capacidade de lidar com temas fraturantes da sociedade. Essa abordagem exige que o bibliotecário ou mediador de leitura compreenda a profundidade da proposta desse discurso e sua relevância na formação do leitor, ajudando-o a enfrentar os desafios da sociedade com empatia e resiliência.

Nossa proposta vai ao encontro do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável de número 4, da Agenda 2030 da ONU, já que a prática de leitura por meio do livro ilustrado de literatura infantojuvenil, que apresenta tema fraturante com base no discurso amoroso, pode contribuir para “garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável por meio da educação que visa contemplar, por exemplo, os direitos humanos, a cultura da paz e a valorização da diversidade cultural (Agenda 2030, p.25).

REFERÊNCIAS

- BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5755884/mod_resource/content/1/BOOTH.%20A%20Arte%20da%20Pesquisa.pdf. Acesso em: 23 out. 2024.
- BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, Suzana. Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação. Brasília, DF. : Thesaurus, 2007. 192 p. cap. 1, p.17-39.
- BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Resolução nº 710, de 20 de novembro de 2020. Institucionaliza a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas no âmbito do Supremo Tribunal Federal. Diário de Justiça Eletrônico, Brasília, DF, n. 278, p. 1-2, 24 nov. 2020. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/hotsites/agenda-2030/assets/img/RESOLUCAO710-2020.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2025.
- CARROL, Lewis. Alice: As aventuras de Alice no país das maravilhas ; Alice através do espelho. 2. Ed. Cotia, SP: Pandorga, 2022.
- CHEVALIER, J; GHEERBRANT, A. Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.
- FERES, Beatriz. **Discurso amoroso na literatura infantil**. São Paulo: Contexto, 2023.
- FERES, Beatriz dos Santos. **Leitura, fruição e ensino: do espectador ao expectador**. In.: *Anais do III Congresso Internacional de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil*. Porto Alegre: PUCRS, 2012. Disponível em: <<https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/IIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S9/beatrizferez.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2025.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 23 out. 2024.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em: 24 maio. 2025.
- RODRIGUES, André. **Detetive chapeuzinho e o mistério da sombra digital**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2025.